



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

MAIS UMA BRILHANTE INTERVENÇÃO SOBRE O ALGARVE DO DR. JORGE CORREIA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Seguro da ressonância que esta Casa empresta mesmo a quem como eu só descoloridas palavras pode ataviar para exprimir embora proeminentes anseios dos algarvios, atrevo-me hoje a pedir, com o respeito e alta consideração que me merecem, a Suas Excelências o Ministro de Estado, da Educação e das Obras Públicas, bem como às Comissões a cargo de quem está a elaboração do IV Plano de Fomento, uns momentos de reflexão sobre a problemática desta Província cada vez mais enriquecida de necessidades que o próprio crescimento vai denunciando.

Para nós algarvios um Plano de Fomento se reflecte a certeza de valiosas achegas na caminhada imparável do progresso geral da comunidade portuguesa, se traz ao nosso espírito o fortalecimento duma fé que se enriquece todos os dias com o desabrochar dos frutos ao longo da sua metódica execução,

é sobretudo a renascida esperança de vermos o Algarve contemplado alfim com as dotações e atenções a que tem jús pelos seus reais merecimentos e destacadas potencialidades.

Desta forma sou levado a sugerir que para além dos objectivos bem marcados pelo Decreto-Lei que criou a Comissão Regional de Turismo do Algarve e doutros projectos em curso, sejam ponderados os seguintes aspectos que passo a enunciar sem a preocupação de prioridades pois todos se inscrevem no quadro das nossas grandes aspirações:

- ARBORIZAÇÃO DA SERRA;
- BARRAGENS NO SOTAVENTO;
- APROVEITAMENTO DOS SIÉNITOS NEFELÍNICOS DE MONCHIQUE E SAL-GEMA DE LOULÉ;
- AUTO ESTRADA LISBOA - FARO;
- ARRANJOS COMPLEMENTARES E APETRECHAMENTO DOS PRINCIPAIS PORTOS DO ALGARVE: Portimão, Faro e Vila Real de St.º António;
- ESTUDOS SUPERIORES NO ALGARVE.

TROVA

É evidente que não ficam por aqui nem os nossos desejos nem as nossas faltas, mas entendo que num Plano de Fomento só as grandes linhas mestras têm de ser definidas resultando o resto como corolários naturais decorrentes do seu sábio aproveitamento.

Duas palavras apenas alusi-
(Continua na 2.ª página)

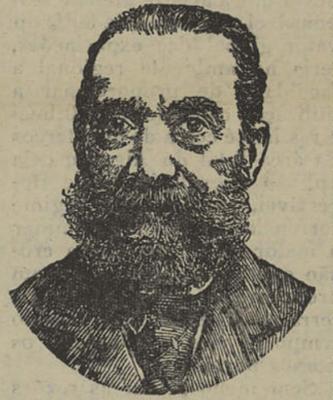
TROVA

Cartas de amor, uma resma?
É a todos disseste não?
Já que estamos na Quaresma,
Sê leal na confissão...

V. P.

O 142.º ANIVERSÁRIO DO POETA JOÃO DE DEUS

É SOLENEMENTE COMEMORADO NO DIA 8 DE MARÇO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES



A data do 142.º aniversário do nascimento do Poeta João de Deus, é comemorada no próximo dia 8, em S. Bartolomeu de Messines, sua terra natal e a ela se associam algumas das mais destacadas figuras e os seus conterrâneos.

As forças vivas de Messines, pondo mais uma vez à prova o seu extraordinário bairrismo, incluíram no programa festivo a inauguração de três destacados melhoramentos locais: às 16.30 h. - «lançamento da 1.ª pedra para a construção do novo edifício da Casa do Povo da localidade; às 17 h. - «inauguração oficial do Jardim Escola João de Deus» e às 21.30 h. - «inauguração do Cine-Teatro João de Deus».

Do programa constará ainda do seguinte:
8 horas - Alvorada
13 horas - Almoço às crianças da Cantina Escolar.
15 horas - Bodo às crianças das Escolas da Freguesia.

(Continua na 2.ª página)

REUNIÃO DA COMISSÃO DISTRITAL DA A. N. P.

COM OS DEPUTADOS PELO ALGARVE

em FARO

No passado dia 26 de Fevereiro, houve na sede daquele organismo em Faro, uma reunião da Comissão Distrital da A. N. P.

Encontravam-se presentes, expressamente convidados para o efeito, os deputados pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Foi feita a análise político-administrativa do Algarve e estudaram-se os problemas e necessidades mais prementes, cuja solução se pretende seja incluída no próximo Plano de Fomento.

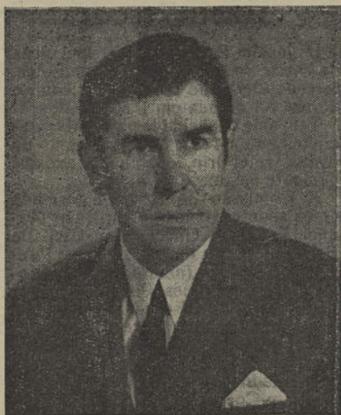
Tomaram posse dois novos vogais - os srs. drs. Rocheta Cassiano e José Correia, tendo-se seguidamente procedido à distribuição de cargos da referida Comissão.

Foi resolvido encetar um período de intensa actividade daquele organismo político, a todos os níveis e planos no distrito, visando a sua reestruturação completa com a maior influência na vida política e administrativa.

S. BRÁS DE ALPORTEL APONTAMENTOS...

VAI PRESTAR JUSTA E MERITÓRIA HOMENAGEM

AO PRESIDENTE DO SEU MUNICÍPIO



COMO é do conhecimento público, cessam no dia 31 de Março as funções do sr. Júlio José Vargues Parreira como Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, as quais exerce desde há 12 anos.

Figura de ímpar prestígio, marcou indubitavelmente uma época à parte, plena de brilhantismo, nos anais da edilidade local. Interpretando os sentimentos da população, constituiu-se voluntariamente uma comissão de amigos e admiradores que se propõe levar a

cabo uma série de cerimónias, atestando à posteridade a indelével gratidão de municipais e instituições, pela sua extraordinária actividade em prol do concelho.

Do programa elaborado - susceptível, aliás, de rectificação com o objectivo de oferecer ao acontecimento o merecido relevo e projecção -, foram entretanto estabelecidos os seguintes actos:

Dia 31 de Março - Sessão solene com a presença da Câmara Municipal.

Capelão do C. I. S. M. I.

A fim de cumprir uma missão de defesa da nossa soberania, seguiu para Moçambique, tendo a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida, o reverendo capitão-capelão Celestino Manso, nosso prezado amigo, que durante algum tempo foi capelão do C. I. S. M. I. onde mantinha e dirigia uma simpática orquestra.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos pelas suas prosperidades espirituais em terras portuguesas de Além-Mar.

ORSON WELLES, sem dúvida um dos maiores nomes no mundo do espectáculo, teve um dos papéis principais e foi co-realizador de um filme rodado na costa da China em 1958/59. Nós tomámos parte na mesma produção e ficámos assim a conhecer de perto esse verdadeiro génio da Rádio e do Cinema. Uns seis anos mais tarde, Orson Welles fez uma breve visita ao nosso País. Passou alguns dias no Guincho. Conversámos.

Revelou-nos nessa altura que um dos seus grandes sonhos era realizar um filme cuja figura principal seria o Infante D. Henrique.

«Imagine! Imagine o espectáculo fantástico que uma produção dessas traria aos «écrans» de todo o mundo! Essa fascinante «ilustre geração», depois o Infante em Sagres; as pri-

meiras expedições, as caravelas, as primeiras descobertas, tudo!» dizia ele entusiasmado. «Um projecto gigantesco, com um elenco de prestígio, com

(Continua na 2.ª página)

HOJE o mundo vive na desconfiança e até parece falso tudo o que o rodeia. Os homens já não acreditam em promessas, embora fidedignas, dando ideia de que uma

CONVERSA DA SEMANA

DESCONFIANÇA

força antmica os impele a duvidar de tudo e de todos.

Este mal estar que se gera é originário da falta de compreensão de uns e da prepotência de outros, esquecendo-se assim, hora a hora

Continua na 2.ª página

FARO À ESPERA DO DUQUE DE EDIMBURGO

O AEROPORTO de Faro, foi incluído como ponto de escala do regresso do príncipe Filipe, marido da rainha Isabel de Inglaterra, depois da sua visita à Mauritânia, na próxima primavera, segundo informa o vespertino lisboeta «Diário Popular».

O duque de Edimburgo estará por duas vezes em Faro: no dia 20 de Março, a caminho da Mauritânia, e no dia 4 de Abril, de regresso a Londres.

Os serviços da embaixada britânica em Lisboa - acrescenta o jornal - começaram já a ocupar-se dos pormenores da recepção a dispensar ao marido da rainha Isabel, na sua passagem por Faro.

A primeira e última vez que o príncipe Filipe esteve em Portugal foi precisamente há quinze anos, quando a rainha Isabel visitou o país, a convite do Governo Português.

Festival da Canção 1972

Carlos Mendes, intérprete da canção vencedora «A Festa da Vida» com os autores da música e da letra - José Nisa e José Calvário e o maestro Richard Bill.



Uma brilhante intervenção do Dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

vas a cada uma das rubricas referidas:

Arborização da Serra — Lembro-me de aqui ter focado em 1964 com certo desenvolvimento e a respeito do aviso-prévio sobre agricultura apresentado pelo sr. Engenheiro Amaral Neto hoje nosso ilustre e venerando Presidente, este candente problema, cuja resolução para além do alcance sobre a economia geral do País posto que a árvore ainda é responsável por cerca de 30% do valor global das exportações, teria no ambiente regional a faculdade de proporcionar a utilização cabal de 350 000 hectares isto é cerca de dois terços da área total do Algarve cuja aptidão é exclusivamente florestável, regularizar o regime torrencial de chuvas e eliminar a maior responsável pela erosão que vai delapidando, num crescendo impressionante, a terra, assoreando ao mesmo tempo os rios e entupindo os nossos portos!

Sem menosprezar as razões já apontadas em favor da arborização às quais se podem acrescentar a influência na fixação dos povos e a acção protectora da natureza, guardei para o fim o valor eminentemente económico deste empreendimento que, num cômputo modesto, traria para o Algarve mais de 200 000 contos todos os anos! Mas se considerarmos o ritmo anual de florestação só lá para o ano 2500 teremos concluída esta obra, se, com este passo caminhararmos!

E o IV Plano de Fomento não se valorizaria com um intento desta envergadura?

E não valerá a pena economicamente inscrevê-lo nos seus propósitos?

Sim, responderão comigo todos os algarvios.

Barragens no Sotavento do Algarve — Sabido que esta zona de características predominantemente mediterrânicas é a mais aconselhada para as culturas temporais, que a água escasseia por fraca pluviosidade e ainda porque a que cai se escoia em enxurradas para o mar; sabido que os mananciais do sub-solo se encontram cada vez mais baixos dada a extracção quase constante a que os sujeitam as culturas intensivas das hortas durante todo o ano; sabido que temos óptimas condições para a fruticultura e floricultura e que estamos empenhados em fazê-las e ainda que não opomos a mais leve dificuldade ao pagamento da água provida das barragens pois estamos habituados a obtê-la por preços inconcebíveis, por tudo isto, julgo que se impõe represá-la criando albufeiras que permitam o seu maior aproveitamento, tendo em atenção as óptimas condições climáticas, aptidão das terras e até a capacidade dos nossos agricultores que aqui deixam por meu intermédio os seus brados nesta Casa pedindo ao Governo que se debruce decididamente sobre este exequível e mais que justificado anseio.

Aproveitamento dos Siénitos Nefelínicos de Monchique e Sal Gema de Loulé — Têm os algarvios plena consciência das contingências que podem influir no chamado fenómeno turístico e por isso aspiram a que o seu futuro se não vincule demasiadamente a esta indústria ainda que tenhamos condições excepcionais para o seu natural progresso.

E assim pretendem ver devidamente aproveitadas as suas enormes reservas de silénitos nefelínicos de Monchique donde, seguindo de resto o que se fez lá fora, poderia obter-se o alumínio além de outros sub-

produtos inestimáveis também. Não há segundo li num arquivo da Direcção Geral de Minas problemas de reservas nem de qualidade e tanto mais que como minérios de alumínio não possuímos senão Monchique.

E o sal-gema a partir do qual há um mundo de indústrias derivadas e cujas reservas em Loulé se estimam na ordem das centenas de milhões de toneladas?

Não será ainda altura de se dotar o Algarve com indústrias base a partir destas riquezas e programar o seu aproveitamento em termos industriais já no próximo Plano de Fomento?

Auto Estrada Lisboa - Faro — Quem tem feito este percurso e hoje será talvez de perguntar quem não o fez ainda, sabe que não obstante as notáveis beneficiações efectuadas na Estrada Nacional mais utilizada «Lisboa - Setúbal - Grândola - Aljustrel - Almodovar - S. Brás de Alportel - Faro» esta não constitui de maneira nenhuma uma via fácil de acesso rápido e cómodo ao Algarve.

Se nos reportarmos então ao troço Almodovar - Faro, facilmente concluiremos que a Província não tem a sua principal comunicação rodoviária de harmonia com o intenso tráfego decorrente do afluxo, cada vez maior, de muitos milhares de turistas que de automóvel nos visitam.

Tão-pouco serve satisfatoriamente a camionagem que em autênticas vagas traz para os mercados de Lisboa todos os dias as primícias algarvias criando sérios perigos nalguns segmentos da estrada onde só por milagre conseguimos escapar quando nos cruzamos com aqueles monstros que pouco mais do que a berma nos deixam para passar.

Uma auto-estrada seria portanto a resolução deste problema que tem a maior incidência na economia do Distrito e logicamente o natural complemento da Ponte Salazar.

Prosseguindo neste capítulo das comunicações lembramos a necessidade de se proceder ao arranjo, apetrechamento e dragagem dos três principais portos do Algarve (Portimão, Faro e Vila Real de Santo António) que são, ninguém poderá contestar, peças decisivas na economia da Província quer no seu útil actual duplo aspecto comercial e piscatório, quer na sua feição turística futura que devemos desde já prever e assegurar e onde o de Portimão terá lugar por excelência.

Estudos Superiores no Algarve — Guardei propositadamente para o fim desta minha intervenção o problema tão caro aos algarvios — OS ESTUDOS SUPERIORES.

E' ver por toda a Imprensa do Distrito o eco vibrante do que vai na alma de todos, desde o mais humilde ao mais destacado dos algarvios, e os deputados deste Circulo são testemunhas vivas das inúmeras solicitações e dos incitamentos veementes para que ponhamos no mais alto areópago do País à consideração do Governo tão delicado como apetecível aspiração.

Sem deixarmos de considerar que mesmo nos países mais evoluídos não há Universidades em todas as capitais de distrito e sem pretendemos entrar em competições que só ao Governo cabe definir e apreciar, quando nos detemos porém a examinar ainda que em termos ligeiros os números que conseguiu obter, havemos de convir que alguma razão temos para solicitarmos que as nossas razões sejam sujeitas a criterioso estudo sob o mesmo cristal com que se hão-de mirar todas as outras.

Terminam o 7.º anos dos Liceus de Faro e Portimão actualmente em média 300 alunos por ano e dentro de dois anos concluirão cerca de 500.

Frequentam actualmente as Universidades da País 3939 estudantes do Algarve, Evora, Beja e Portalegre (Zona Sul) dos quais 1510 são algarvios, isto é, muito mais de um terço são filhos desta Província.

Frequentam os Liceus de todo o Algarve cerca de 3000 alunos.

Há no Algarve 8 colégios particulares, 9 Escolas Técnicas, 9 Escolas do Ciclo Preparatório, 1 Escola Hoteleira, 1 Escola de Enfermagem, 1 estabelecimento de ensino particular de secretariado (Instituição de Santa Sofia), 1 Seminário, 1 Escola de Magistério Primário, 1 Conservatório em vias de organização.

Cada estudante gasta em média e pelo mínimo cerca de 2000\$00 por mês o que origina a saída do Algarve de 30000 contos por ano.

Se atendermos que estamos a 300 quilómetros de Lisboa e que constituimos uma Província bem distante e nitidamente separada pela cordilheira do Caldeirão e que no ar que respiramos paira um manifesto ambiente de promoção cultural, podemos com fé e confiança aguardar o juízo final.

SENHOR PRESIDENTE

Se nós deputados temos uma função eminentemente nacional que nos obriga a espriar a nossa óptica para além dos panoramas estritamente regionais, não é menos certo que aqui e ali por esse Portugal fora nos não perdoariam se a tempo e horas não chamássemos a atenção dos Governantes para os seus específicos problemas.

E' também uma das nossas missões por eleitos pelo Povo das nossas terras devemos ser os seus mais fiéis intérpretes e devotados servidores.

E' no contexto desta doutrina que cada vez mais se torna necessário atender e respeitar que eu ousou pedir ao Governo da Nação, nas pessoas a quem particularmente dirijo esta mensagem, o seu apoio e carinho para quanto houver de razoável e justo como desejo e indeclinável contributo dos algarvios para o crescimento e bem estar dos portugueses!

Felicitemos por tal motivo muito expressivamente o dr. Jorge Correia.

Propriedade

De Sequeiro e regadio, com pomar novo, vende-se na Luz de Tavira.

Tratar com Virginia Mendonça — Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

Câmara Municipal de Tavira Convocação do Conselho Municipal

2.ª SESSÃO

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho para a segunda sessão ordinária, por na primeira não ter comparecido número suficiente de vogais para o seu funcionamento, a realizar no dia 9 de Março próximo, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Tavira, 29 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Câmara Municipal,

Luis Távora
Eng. Agr.

CONVERSA DA SEMANA

DESCONFIANÇA

Continuação da 1.ª página

ra, o que nos dizem essas maravilhosas páginas do Evangelho.

Ninguém admite a crítica embora construtiva e tudo quanto seja beliscar na vaidade pessoal ou ferir o amor próprio, é pretexto de desconfiança.

O receio, a suspeita, o ciúme, etc., giram todo este constante desentendimento em que se vive na hora presente, porque a lealdade, apanágio dos seres bem formados, é moeda que vai desaparecendo da circulação terrena e até os olhos vão a pouco e pouco perdendo a reflexão da alma.

Como quem disputa uma renhida partida de «poker», jogo individualista, em que não há confiança nos parceiros e cada qual procura valer-se das suas artimanhas, alterando quanto possível o aspecto fisionómico para iludir os circunstantes — é o vulgar «salve-se quem puder».

Neste isolamento, gerado pela desconfiança a que o homem se votou, dificilmente conquistará o bem-estar e o sossego necessários à própria existência.

A hipocrisia, que o mesmo é dizer, o fingimento e a falsidade, estão na ordem do dia.

Filosofia barata, pensará o leitor, mas a realidade destas alegações deparam-se nos contactos diários com o mundo que nos rodeia.

A area do boato que gera a calúnia, o ambiente da crítica aleivosa, a sinagoga que prepara a intriga, são focos do mal estar social.

Mas o homem de sólida formação não se deixa facilmente arrastar pelo impulso das correntes que procuram desviá-lo da razão, o que não sucede com os espíritos tacanhos, almas imperfeitas, para quem a subserviência e a lisonja são armas aliciantes.

A cada esquina da rua, a cada passo, surge por vezes alguém de quem não gostamos, que até de boa vontade daríamos dinheiro para não ver, mas, para não denunciar o que nos vai na alma, esboçamos o sorriso hipócrita, que é correspondido de forma idêntica.

Quem rasga as trevas deste mistério?

Sem confiança jamais se conquistará a paz que o mundo almeja.

ZE DO MARCO

O Aniversário do Poeta João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

15,30 horas — Concentração das crianças, Alunos do Externato e população no largo em frente da casa onde viveu João de Deus, aguardando as Entidades Oficiais.

16 horas — Romagem ao Monumento a João de Deus.

17 horas — Sessão solene no Salão do Jardim Escola.

18 horas — Visita à casa onde nasceu o Poeta.

18,30 horas — Banquete volante no edifício da Sociedade Recreativa.

21,30 horas — No Cine-Teatro «João de Deus» — «Música e Poesia» — oferecido pela F.N.A.T. — Filme «O Algarve».

★ JARDIM - ESCOLA

O Jardim-Escola ocupa uma área de cerca de 4.000 metros quadrados, terreno oferecido por um particular e a obra foi orçada em 1.500 contos.

Tem uma capacidade para 150 crianças e tem 4 salas de aula, salão de festas, refeitório, cozinha e anexos, gabinete médico e de direcção.

A Comissão de Honra é formada pelos seguintes elementos: — Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil de Faro; D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho (neta do Poeta); Engenheiro Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do Distrito de Faro; Engenheiro Relyas, Director de Urbanização do Distrito de Faro; Director Escolar de Faro; Engenheiro Olias Maldonado; Dr. Maurício Monteiro; Tenente-Coronel Jorge Vargas; José Inácio Júnior; Teófilo Fontainhas Neto.

A Comissão Executiva é formada pelos seguintes elementos: — Presi-

dente — Francisco Vargas Mogo; Secretários — José Francisco Viseu e José Afonso; Tesoureiro — Joaquim Manuel Cabrita Neto; Vogais — Carlos Santinho Horta, Fernando Rosa Candeias, José Inácio Marques Martins, José Lourenço Farinha, Rogério Sequeira Ferreira e Salvador Rodrigues Mourinho.

★ CASA DO POVO

Está instalada presentemente num edifício antiquado e sem condições. A Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines dá assistência médica a mais de 4 000 beneficiários e familiares e vai ter finalmente um edifício condigno com a sua importância, bem localizada na Avenida João de Deus, em terreno já adquirido com mais de 2.000 metros quadrados.

★ CINE-TEATRO JOÃO DE DEUS

Edifício moderno recentemente construído, é uma magnífica sala de espectáculos confortável, com capacidade para mais de 400 pessoas, a qual ficará a constituir um instrumento valioso como centro difusor de cultura e proporcionador de recreio. E' proprietário desta casa de espectáculos o sr. José Inácio Marques Martins.

Esta nova sala ergue-se no mesmo local onde, há quase meio século — estava-se então na época do cinema mudo —, foi inaugurada uma outra também no dia 8 de Março.

A organização e a realização do espectáculo de estrela foram confiadas à Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho que fará deslocar a São Bartolomeu de Messines um grupo de artistas de escol.

Salientamos, desde já, a presença de dois grandes cantores portugueses — Armando Guerreiro e Elysette Bayan — e da célebre violinista Christa Ruppert.

E, como não podia deixar de ser, teremos também a presença viva da poesia de João de Deus na interpretação admirável desse grande mestre da arte de dizer que se chama Manuel Lerenó.

Na noite de 8 de Março, teremos, pois, em São Bartolomeu de Messines, um espectáculo de características excepcionais, de grande nível cultural e artístico; em suma, um espectáculo digno das comemorações do grande poeta que ali nasceu.

Resta-nos felicitar S. Bartolomeu de Messines e os homens que colaboraram em tão importantes iniciativas dedicando todo o seu esforço à memória do imortal Poeta João de Deus, que ali sentiu os seus primeiros arruobos e escreveu as primeiras páginas do seu «Campo de Flores».

O «POVO ALGARVIO»
E' O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, menino Victor Ricardo Beza Domingues e a menina Isabel Alexandra Pereira Madeira Gomes.

Em 5 — D. Maria Elete Lopes Dias Nobre, meninas Maria Leonor da Cruz Calço, Maria de Lourdes Bartolomeu Gonçalves e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e os srs. Alvaro de Sousa Rodrigues e Manuel João Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão, D. Maria Ondina Cruz Branco e o sr. tenente Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Em 8 — D. Aurélia das Dores Costa Pires, srs. Luís Tomás de Sousa Gago, João Alves Rolão Costa, menina Maria Luísa Faleiro Faustino e os meninos João José Miguel Picoito e Paulo João Raimundo e Horta.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges, D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Campos, sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior e a menina Maria da Graça Ventura Correia.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Baptista, D. Antónia Cândida Gualdino Viegas, D. Maria José Dias e os srs. dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Válder Gomes Peres.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou a Paris, após ter passado uns dias de férias com sua família, em Tavira, o nosso conterrâneo e assinante sr. Orlando Augusto Soares, há 9 anos radicado em França.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.^a D. Fernanda Hermínia Celorico Drago Coutinho e Povoas, esposa do sr. dr. Sebastião José de Coutinho e Povoas, nosso prezado assinante, digno Delegado do Ministério Público de Serpa e neto materno do nosso prezado amigo sr. dr. António Celorico Drago, abastado proprietário, residente em Caxela.

— Teve também o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, no passado dia 15 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Entrudo Fernandes Borges, esposa do sr. capitão José Rui Borges.

O neófito recebeu o nome de Rui Miguel Entrudo Fernandes Borges da Costa.

Aos recém-nascidos, aos pais e avós, desejamos muitas felicidades.

NECROLOGIA

D. Isabel da Encarnação Vargues da Costa Reis

Em Faro, faleceu a sr.^a D. Isabel da Encarnação Vargues da Costa Reis, de 79 anos de idade, natural de Santo Estêvão, esposa do sr. Joaquim Severiano dos Reis, 1.^o oficial aposentado dos C.T.T., mãe das srs.^{as} prof. D. Maria de Lurdes da Costa Reis e D. Maria Luísa da Costa Reis e tia dos srs. dr. Januário Severiano Daniel dos Reis, José Luís Reis, João Luís dos Reis e Aníbal Severiano dos Reis.

D. Alda Adriana Pires Nunes

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Alda Adriana Pires Nunes, de 65 anos de idade, natural de Tavira, mãe do sr. Custódio Pires Nunes.

Juvenal Costa

Também em Lisboa faleceu o sr. Juvenal Costa, de 61 anos de idade, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Maria José Costa e pai das srs.^{as} D. Maria Emília e D. Leonor Rosa Costa.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

A C. P. INFORMA:

Supressão da Carruagem Directa Barreiro-Vila Real de Santo António (via Beja) nos Comboios N.ºs 8131-9021 e 9022-8122

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir da noite de 11 para 12 do corrente, no sentido Barreiro-Algarve, e da noite de 12 para 13 do corrente, no sentido Algarve-Barreiro, a circulação da carruagem em epígrafe.

Mantém-se a ligação entre os comboios n.ºs 8131 e 9021 e entre os comboios n.ºs 9022 e 8122, devendo, porém, os Srs. Passageiros fazer transbordo na estação de Funcheira.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 . . .	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	95
Estação dos C. T. T. . . .	182
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.º Sr.^a da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.º Sr.^a da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.^a da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Alta Traição** (Policia) com Roger Moore e **A Sombra da Força** (Aventuras) com Clint Eastwood, p/ 18 anos.

Domingo, Matiné e Soirée — **A Filha de Ryan** (Drama) com Robert Mitchum, para 18 anos.

Segunda-feira — Repetição do filme **A Filha de Ryan** 18 anos.

Terça-feira — **Os Assassinos também Choram** (Aventuras) com Lou Castel e **Os 7 Andares da Vida** (Comédia) com Ugo Tognazzi, para 18 anos.



Paulo Adelino Galhardo Pinto Baeta

Missa

Faz no dia 7 um ano que partiste, o tempo passou mas as saudades permanecem. Só Deus Nosso Senhor nos dá o conforto ao revelar-nos a certeza de que esta separação é temporária, suavizando a dor e a profunda saudade que sentem teus pais, avós e padrinho.

Participam que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, dia 7, na Igreja de Santiago, pelas 18 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradecimento

Seu esposo, Manuel Joaquim Fernandes, suas filhas, genros Maria Rita Vaz, Alzira da Conceição Simão, José Filipe Vaz, João Pereira Simão e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

um «plot» que não seria difícil de reconstituir ou idealizar! Levaria anos. Custaria uma fortuna. Mas em pouco tempo o capital investido seria multiplicado dezenas de vezes.

Imagine ainda, caro leitor, o valor para nós, para Portugal, para o Algarve, de um filme desses, rodado quase inteiramente nesta província. Ah, se nós, com relativamente pouco esforço, dessemos as facilidades que a vizinha Espanha dá aos realizadores ingleses, americanos e outros, se as dessemos aqui mesmo no Algarve, em breve poderia vir a estabelecer-se nesta zona do País um centro cinematográfico internacional.

Utopia? Não. Porquê não experimentar? Para começar, poderíamos por exemplo estabelecer contacto com Orson Welles, convidá-lo a vir passar férias no Algarve, nomeadamente em Sagres, em Lagos, em Faro. Dar-lhe facilidades. Prestar-lhe toda a colaboração possível. Deixá-lo «sentir o pulso» do grandioso projecto. Enfim, com um pouco de esforço da nossa parte, não seria impossível dar ao mundo uma das mais fabulosas produções cinematográficas de todos os tempos... rodada quase inteiramente no Algarve. Neste nosso Algarve, tão rico em História!

HOUVE quem dissesse há poucas semanas, em conversa com os seus alunos numa escola local, que «é preciso ter muito cuidado com indivíduos que se interessam pelas crianças...» Como compreender o verdadeiro significado de tais palavras? Talvez seja preferível não tentar compreendê-lo, que pensamentos desses adoeçam a alma. Pensemos antes nas palavras do Mestre dos Cristãos que frizou: «Deixai vir a mim os pequeninos, que deles é o Reino do Céu»... Com certeza também houve quem, nesses tempos, dissesse que «Ele era perigoso...» Disseram, disseram!

A propósito de crianças. Na semana passada referimos-nos ao caso da garota que tinha sido acolhida por uma família idónea, no seio da qual era (ou devia ser) tratada como filha; mas de facto, apesar dos seus 12 anos, trabalhava na cozinha, lavava a loiça, lavava o chão da cozinha, etc.. Outro caso, fisicamente menos violento, de uma menina dos seus 15 anos (também desse «Lar da Criança» que foi, repetimos, precipitadamente encerrado por incompetência da antiga Direcção): essa menina, pelo menos por enquanto, nem sequer varre o chão ou lava a roupa. Os seus deveres de «filha» de uma outra família idónea, são simples: cuida de uma menina de poucos anos, faz-lhe companhia, alivia assim a senhora. Ora sabemos que a referida senhora esteve bem afluída durante algum tempo à procura de alguém que cuidasse da filhinha: mas «era difícil, e as criadas exigiam dias de folga e um dinheirão!» Ora o encerramento do «Lar» veio resolver o problema. A garota não tem dias de folga, concerteza não exige «um dinheirão», nem mesmo lhe dão autorização para visitar a antiga «Mãe» do lar. As cartas que escreve têm de ser «censuradas». E não come com a sua nova «família». Toma as suas refeições com os outros empregados.

Tudo dito? Talvez não. E é triste. Até Sábado, se Deus quiser.

Don Carlos

Este Jornal foi visado pela Censura

HOMENAGEM ao Presidente da Câmara de São Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

ma e do seu Conselho Municipal, em sessão pública, na qual usará da palavra vários oradores.

Dia 1 de Abril — Jantar de homenagem pelas 20 horas. (A Comissão informa e esclarece os interessados, que as inscrições poderão efectuar-se até ao dia 20 de Março, na secretaria da Câmara ou no estabelecimento do sr. Joaquim Dias Rodrigues, no Largo de S. Sebastião.)

Encontram-se ainda em estudo outros pormenores para que a consagração, que se pretende levar a cabo, atinja merecido grau de elevação e dignidade, exprimindo na sua verdadeira dimensão o agradecimento do concelho a um ilustre e denodado filho que não se poupou a esforços e sacrifícios pessoais para solucionar os problemas que afectavam o progresso da nossa terra. Num magnífico arranque, com obstinada perseverança, ele colocou o concelho de S. Brás de Alportel ao nível das mais evoluídas vilas algarvias.

O povo sambrasense, firme e determinado nos momentos decisivos, mais uma vez, em uníssono, romperá a sua tradicional pacatez e humildade, e envergando as melhores galas, responderá à chamada, altivo, resoluta e consciente, exteriorizando, do fundo da alma, num brado eloquente: muito e muito obrigado, Senhor Presidente! Bem haja!

J. M.

Em Linha Recta

(Continuação da 4.ª página)

passado dia 13 de Fevereiro que o sr. Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, dirigiu à Comissão encarregada das Festas da Semana Santa quando esta lhe foi apresentar cumprimentos no Paço de Santa Margarida.

No momento em que a Igreja atravessa uma das mais graves crises da sua longa história, esta mensagem não se destina apenas aos católicos miúdos como também a todo o povo de Deus.

Pedindo licença ao seu ilustre director e nosso amigo, rev. padre Domingos da Silva Araújo, vamos transcrever para a nossa modesta crónica algumas passagens;

«Mesmo nesta época de contestação, é de ter-se por válida a celebração privada e pública da Semana Santa, até nos moldes em que entre nós se vem processando, embora estes possam e devam ser ponderada e oportunamente aperfeiçoados.»

«Merecerá ser contestada a cerimónia das cinzas? Certamente que o homem nem deixou de ser pecador, nem se tornou imortal. E hoje, mais do que nunca, precisa de recordar e meditar nestas verdades. Merecerá ser contestado o Sagrado Lausperene, adoração solene e comunitária a Deus feito homem, presente na SS.^{ma} Eucarística? Ou será que Jesus está para nos dizer: *Também vós quereis retirar-vos* (Jo. 6, 67)?»

«A cidade de Braga, durante este período sacro reveste-se de símbolos que, ora evocam Cristo a entrar triunfalmente em Jerusalém, ora recordam a instituição da divina eucaristia, a morte do Senhor, a sua Ressurreição gloriosa. Uma vez, o colorido do seu panejamento é roxo; outras, negro; ou mesmo branco. E a cidade com os seus calvários, estações de *via-crucis*, adornos, iluminação das suas casas, transforma-se toda — ela que tantas igrejas possui — num só templo! Se toda esta profusão de religiosidade, exterior, pública e socialmente, for de contestar... pergunta-se: — O zero será melhor?! As suas preciosões, sobretudo à de Passos e à do Entero do Senhor, acorrem milhares de pessoas, vindas de toda a parte. Pelo silêncio que nelas reina, pela ordem e compostura do conjunto, pelo significado dos seus símbolos, constituem uma preparação viva e eloquente. Quantos dramas íntimos não terão sido solucionados no travar de olhares: o do pobre pecador perdido na multidão e o de Jesus misericordioso que passa representado na sua imagem! Que os incrédulos contestem estas preciosões! Se houvessemos de as substituir por actos melhores, já que mais aceites e mais apologeticos ou formativos para a multidão, em princípio poderia admitir-se a hipótese. Mas, se contestando-as criamos o vácuo, então não será isso pura e simplesmente destruir? Não é, porém, solução, diz a sabedoria popular,

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

mais ligeira aragem dispersa pelo ar, sem força nem utilidade.

Estudos

Duas mulheres vindas de baixo, das camadas a que convencionalmente chamamos inferiores, e quantas vezes superiores, têm cada uma o seu menino e o anseio justo e natural de os ver ascender a escala social mais elevada e, a respeito deles, expõem o seu desgosto.

Ouçamos em primeiro lugar a paideia: «O meu filho não tem gosto pelo estudo. Anda ainda na escola primária e sempre lhe tenho mantido explicadores por fora. E' um castigo para fazer os trabalhos que lhe passam na escola». Ai está o erro. Se nós pudéssemos engolir sem mastigar, muitos nem com isso se preocupariam. O menino sente que anda bem com muletas e recusa-se a andar pelo seu próprio pé. Os pais criaram-lhe a noção de que o trabalho lhe não é necessário porque outros o fazem por ele.

A leiteira alega que o seu filho perdeu dois anos no ciclo preparatório e obstinadamente se nega a continuar, preferindo ir para uma oficina. A ela doi-lhe vê-lo mosqueado de nós de óleo, quando o antevia contemplar em encadernação luxuosa. Talvez ele então não pentasse o cabelo nem tratasse das barbas. Não sabemos se a negativa deste menino deriva do seu fraco intelecto ou do aborrecimento que lhe causam os livros.

Não encontramos razão para esta mãe se desgostar e já lho dissemos. O valor do homem está na sua integridade e mais vale ser probo e eficiente operário do que ser um desordenado membro do que qualificamos *as élites*.

Purificação

Aquilo que mais aborrecemos é o que mais nos acontece. E' como quem tem uma ferida em parte do corpo; é aí que nos parece que todos os golpes vão dar. Como é o lugar mais sensível doi-lhe o que dando nos outros lhe é insensível.

Temos, não a fobia mas a inquietação das repartições públicas e por isso nos parece que lá estamos sempre presos, quando o certo é que não vamos lá muitas vezes. Desta feita fomos colher uma certidão com informações de que necessitávamos. Para além do balcão divisório era um enxame de funcionários que besouravam e deambulavam em todos os sentidos, pensando ora aqui ora ali, junto de colegas ou abeirando-se dos clientes. Para cá do balcão era uma massa informe que se agitava para ser atendida. Viamo-nos perdidos naquela confusão. Era da parte da manhã e só nos restava ir na resaca das ondas. Iamos perdendo a esperança de ser atendidos na primeira parte do dia de trabalho. E se voltássemos depois? O mesmo aconteceria na parte da tarde.

Como o tempo dava para isso fomos observando em nossa volta. Não vimos cara conhecida que se nos desabrochasse em sorriso de resignação. Um homem clamava que era já a terceira vez que ia àquele Purgatório. Mais vezes teria ele de lá voltar para se clarificar das mazelas da alma. Uma mulher com voz de carpeideira lamentava-se por não ter levado o almoço e já fomos pensando no nosso porque o estômago nos aguilhoava. Encostado a um pilar do salão um homem lia com cuidado concentrado as páginas de anúncios do Diário de Notícias certamente na mira de tirar deles um chorudo negócio. Mas como a esperança é o último bordão a que o homem se pode arrimar, esperámos, e chegou a nossa vez. Era simples o que pretendíamos e mandaram-nos comprar um selo na Repartição que ficava no andar superior.

Nunca subimos umas escadas tão lesto e ao voltar deram-nos um pequeno papel escuro com a informação de que voltássemos lá ao cabo de dez dias. Como o espaço nos parece curto, vamos dar-lhe uma delonga de mais cinco e mesmo assim voltaremos com o credo na boca, se bem que banhos de purificação destes precisa a nossa alma de muitos antes que compareça ante o Supremo Juiz para o ajuste de contas descarolada da lepra dos pecados.

Trindade e Lima



Florinda Lúcia Agradecimento

Seus filhos, filhas e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

quando a árvore ainda pode dar bons frutos cortá-la pela raiz.

Varela Pires

UM ARQUITECTO PORTUGUÊS

Conquistou um Prémio de Quatrocentos Contos

No Primeiro Concurso Internacional de Arquitectura realizado em Portugal

Foi um arquitecto português, Pedro Vieira de Almeida, que conquistou o maior prémio do concurso internacional de arquitectura para o projecto da zona envolvente do porto de recreio (marina) de Vilamoura, no Algarve. O júri internacional reunido recentemente em Lisboa sob a presidência do prof. Sir Leslie Martin, da Grã-Bretanha, decidiu por unanimidade atribuir-lhe um prémio de 400 contos. A seguir foi classificado o projecto dos arquitectos britânicos Eric Lyons e Ivor Cunningham, os quais vão receber 300 contos.

O júri enfrentou dificuldades para decidir e esteve reunido em sessões sucessivas durante vários dias. Foram ainda distinguidos com menções honrosas e prémios de cem contos cada um, os seguintes projectos de: Jean-Michel Charuet, arquitecto-urbanista de França; Guy Lagneau, Michel Weill, Jean Dimitrijevic, também de França, associado ao grupo português Compave; Manfredi Nicoletti, Maurizio Moretti e Cláudio del Maro, de Itália; G. Grenfell Baines, Robert Smart, Keith Ingham, John Pudeluk e Michael Watt, da Grã-Bretanha e Eric Askew, Nigel Adms, Malcolm Everson e Peter Ellis, também da Grã-Bretanha.

TOTOBOLA

27.ª jornada — 12/3/72

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Rank and Team Name. Includes teams like U. Tomar - Benfica, Boavista - Tirsense, Barreirense - B. Mar, etc.

V. P.

A. GARIBALDI

Mais dois Trabalhos Literários

O CORREIO de hoje trouxe-nos uma surpresa, dois livros: um de prosa outro de versos, do velho amigo, escritor, conferencista e poeta, que é A. Garibaldi.

O de prosa — «Alguns Aspectos e Figuras do Vimarancismo» — (conferência pronunciada na Torre dos Almadas, sede da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, em 17 de Julho de 1971) e «Loa à Pia da Sé de Braga» poema da sua autoria, escrito também em 1971, ambos com amável dedicatória ao confrade «Zé da Rua».

O primeiro dos pequeninos livros, a conferência, é um esboço literário da vida de Guimarães, dos seus homens ilustres, daqueles que se salientaram pelos seus dotes de inteligência e de trabalho — figuras de inspiração — vultos saudosos da história duma cidade, que os poetas não deixam cair no esquecimento.

Sempre ouvi dizer que pela prosa se define o carácter do escritor e Garibaldi, esse fervoroso minhoto, esse artista de nobre engenho, deixa vislumbrar as belezas da sua alma como centelhas brilhantes do seu estro, em cada frase ou mesmo na simples apreciação de um humilde.

«Loa» — o poema que dedicou à sua pia baptismal, é leve como a asa do sonho que embalou o menino de então, à velha Sé de Braga.

Obrigado Poeta, pela dedicatória e a gentil oferta dos seus livros. Prosiga, vá tomando notas, para escrever o seu «Folar da Páscoa», nessas verdes terras do Minho, que foi berço da nacionalidade.

Ex-corde

Zé da Rua

GAZETILHA
Lembranças
do Carnaval

Andou envolta na vaga
Da folia, assaltou tudo,
Com confeti, uma praga!
E adormeceu de bisnaga
Na terça-feira de Entrudo.

Mentira, deixem falar,
O Entrudo não se viu cá,
Caixas de pós de espirrar,
D. Carlos a pedir lar
E outros para que ele se vá...

Antes uma burricada
Que era bem mais salutar,
Mais portuguesa e animada,
Sem gases, nem fumarada,
De escape aberto pro ar.

Uma corrida de gansos
A toque de concertina,
Uma pega de bois mansos,
Sem entradas, nem cravações,
Seria uma festa fina.

De paodes, uma parada,
E uma espera de galvoas,
Uma corrida de estrada
Com éguas de alta montada,
Seriam festas janotas.

Uma farsa entre vizinhas
Com carta de condução,
Uma luta de galinhas,
Um colóquio de doninhas,
Veados em exposição!

Bater o fado, à antiga,
Que era mesmo um gosto vé-lo.
Ao sabor de uma cantiga
Jogar ao teso, na briga,
E um bailado de camelos...

ZE DA RUA

Campeonato
Regional da
1.ª Divisão

Desportivo Tavirense
no comando

Cumprida a décima jornada do Distrital da 1.ª Divisão, e em consequência dos resultados nela verificados, aparece, pela primeira vez, no topo da tabela classificativa a equipa da nossa terra.

Com catorze golos marcados e apenas quatro sofridos, o que se traduz num goal-average altamente positivo para o meio futebolístico do Distrital, o Tavirense prepara-se para o grande ajuste de contas. A quatro jornadas do termo do campeonato, e com um ponto de avanço sobre os mais próximos competidores, o Clube Desportivo Tavirense alcançou-se, por mérito próprio, a uma posição destacada que faz aumentar consideravelmente as suas responsabilidades. Se a equipa pretender, de facto, ascender ao Nacional da 3.ª Divisão não pode cometer deslizes porquanto um ponto de vantagem pode ser recuperável pelos adversários. Contudo não é menos verdade que equipa que comanda se sente altamente moralizada e só um «accidente de jogo» poderá arredá-la, no caso presente, para lugar secundário.

A falta de comparência do Imortal de Albufeira acarretou ao Tavirense prejuizos de monta. Além das despesas com a arbitragem, prémios de jogo, impostos, policiamento do campo, etc., que rondaram os 15000\$00, foi, sem dúvida, o resultado de 0-0 (averbando, todavia, os dois pontos), atribuído nestes casos.

Basta de lamentações (que nada resolvem) pois o Desportivo local chegou à tal situação em que exclusivamente dele depende a vitória final.

Rapazes!!! Ganhem no próximo domingo em Moncarapacho! Repitam, depois, a proeza frente ao Louletano, no vosso campo! «Esfarrapem-se todos» de modo a não baquearem no terreno do Grupo da Torralta e honrarão a cidade, o Clube, e a vós próprios, conseguindo o que o futebol de Tavira jamais conseguiu: um lugar na 3.ª Divisão Nacional.

Cabe-nos, na presente situação, fazer um apelo a todos os nossos conterrâneos amigos do desporto, e do futebol em particular, para que acompanhem o Clube nesta arrancada final deslocando-se, em força, a Moncarapacho.

Resultados de domingo:
Louletano, 4 — Quarteirense, 2
Torralta, 0 — Sambrasense, 0

Nelson Beldade

LIVROS
R. T. P.

Segredos do Cosmos
de Colerí A. Roman

É o n.º 69 de Biblioteca Básica Verbo. As dimensões do Universo, o sistema solar, a Via Láctea, a galáxia, o brilho das estrelas, a teoria atómica. Os instrumentos do astrónomo, os telescópios, a fotografia astronómica, as câmaras de electrões, o espectroscópio, os radiotelescópios. Vida e morte das estrelas. As teorias das galáxias. O Universo em expansão. É exploração do espaço, o astronauta, o astrónomo, o astrofísico. Eis um livro que interessa a todos, escrito por um especialista.

Operação Stop

A Polícia de Segurança Pública de Faro realizou uma Operação Stop no passado dia 24 de Fevereiro, no período das 17 às 20 horas, com os seguintes resultados:
Veículos fiscalizados, 2821; infracções verificadas, 55.

Pequenos
Apointamentos

Respeito

Pachorrentamente vamos subindo a rua Ingreme — o homem mais velho do mundo diz que nunca andou depressa — quando junto a nós passou uma mulher acompanhada por dois meninos. A um deles dizia estas palavras de ameaça: «Deixa estar que em chegando a casa com o teu pai te há-de haver!».

Não compreendemos por que uma mãe há-de transferir para o pai toda a autoridade que devem ter sobre os filhos. Ele passa a ser o mandão, o carrasco, a quem temos de obedecer com subserviência e a mãe uma coisa insignificante, de palavras sem prestígio e de acção desqualificada.

Não há neste caso, e em muitos outros semelhantes, uma noção de respeito e sim uma sensação de medo. Temos de discriminar isto que muitos confundem. O respeito leva à obediência mesmo na ausência; o medo traduz-se por uma rebelião recalçada que mesmo na presença vai concitando o ódio.

Exemplifiquemos: o respeito é como um óleo que, caindo sobre uma ferida, a suaviza; o medo é um ácido que a irrita e ulcera. Neste caso do menino que tratamos a eficácia está na biqueira do sapato ou no cinto das calças do pai.

Não obedece espontaneamente, subordina-se servilmente e há nisto alguma diferença, tanta como a da vontade consciente à da revolta sufocada.

Temos aqui de pôr a mulher a par do homem, neste e em tantos outros casos e não se eleva nivelando os trajas e pondo um cigarro na boca. O fumo é nuvem transparente que a

(Continua na 5.ª página)

Novo Regedor
da Freguesia de Santo Estêvão

Foi nomeado regedor da sua freguesia, o sr. José dos Santos Cavaco Junior, proprietário, e seu substituto o sr. José da Conceição Estêvão Lopes, comerciante naquela aldeia.

O acto de posse realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro, no gabinete do presidente da Câmara, com a assistência de alguns funcionários municipais e amigos do empossado, que lhe apresentaram cumprimentos.

O sr. José dos Santos Cavaco, que já desempenhou as funções de presidente da Casa do Povo, substituiu o sr. Ventura Fernandes Marques, há pouco eleito presidente da Junta da mesma Freguesia, que durante largos anos desempenhou aquele lugar.

Ao novo regedor da freguesia de Santo Estêvão, nosso prezado amigo e correspondente do «Povo Algarvio» há muitos anos naquela aldeia, desejamos muitas prosperidades no desempenho das novas funções político-administrativas da sua terra natal.



CICLISMO

Classificação da 1.ª Prova do Campeonato Regional de Fundo para Ciclistas Populares, disputada no passado domingo, com a classificação abaixo mencionada:

1.º, Manuel Frade — Louletano, 2h. 34m. 25s.; 2.º, Alvaro Ramos — Louletano, 2h. 35m. 23s.; 3.º, Pedro Rodrigues — Ginásio de Tavira; 4.º, António Rocha — G. Tavira; 5.º, Vitor Guerreiro — Louletano; 6.º, António Correia — Louletano; 7.º, Américo Lentes — G. Tavira; 8.º, Vitor Viegas — G. Tavira; 9.º, Mário Ferreira — G. Tavira; 10.º, Fernando Rodrigues — Louletano; 11.º, Joaquim Costa — Louletano; 12.º, Joaquim Colaço — Louletano; 13.º, José Marcos — Louletano. Todos estes ciclistas foi atribuído o tempo do 2.º ciclista.

Distância 86 Kms.
Média 33,416 Km/h.

Dado que na travessia do povo de St.ª Catarina, a indicação da passagem pelo «desvio» não se encontrava devidamente assinalada, originando que alguns ciclistas, bastante atrasados e sem acompanhamento, não fizessem o percurso normal, o que em nada beneficiaram, visto a distância ser praticamente a mesma, foi resolvido não se aplicarem punições neste sentido.

— Chamar a atenção dos ciclistas e directores desportivos, que em caso de atraso dos corredores e quando estes pretendam recolar ao pelotão, não devem ir ao lado ou atrás, com pequena distância do seu carro de apoio, devendo estas viaturas seguir sempre à rectaguarda do ciclista.

— Amanhã, tem lugar a 2.ª prova do referido Campeonato, com o seguinte percurso:

Loulé, Quarteira, Almansil, Goncinha, St.ª Bárbara Nêxe, Coiro da Burra, Estoi, Moncarapacho, Amaro Gonçalves, Luz, Tavira (Desvio), St.ª Catarina, S. Brás de Alportel e Loulé.

Distância 100 Kms. — Partida às 9,30 horas, na Avenida José da Costa Mealha-Loulé e com chegada no mesmo local.

Em Linha
Recta

«Estoi! Hoje é que estou bem... Não há quem tenha assim tão belo vinho, nem tão bom panito fresco, amassadinho ao som do murmúrio da água na azenhal...» — Mário Lyster Franco.

«Lutamos por um teatro a sério. Para o povo E não mais uma calxinha de surpresas para o turista. As suas manifestações pelo teatro são convincentes: de Vila Real de Santo António, de Loulé, de Portimão, de Olhão — todo o Algarve quer teatro a sério, feito aqui. Isso é possível. Possível». — Carlos Albino Guerreiro.

«O Algarve, além do seu gosto por iguarias estranhas, como os caracóis e os figos de piteira, condimenta especialmente os seus pratos com tomates». — Aquilino Ribeiro.

«Mas, neste país de dias tépidos é grato respirar a brisa da noite ao fulgor das estrelas, e para isso ergueu o algarvio, as altas açoteias mouriscas, como mouriscas são ainda as reixas ou adufas que defendem das soalheiras da tarde o pátio interior com o branco poço de roldana, o telhado recurvado coberto de líquenes dourados e as penas (ferros de lanças) com que arremitam os ângulos beirais, trabalhinhos de ferro recortado com uma renda, e em que abrem, numa intenção piedosa, a data da construção». — Raul Prouença.

O «Diário do Minho» publicou no (Continua na 5.ª página)

«FLAMA»

MEIRIM:

Um Homem na mó de baixo?

José Viana, a experiência do actor e do autor da revista, os problemas e dificuldades do teatro de índole popular, constituem um dos temas do número de «Flama» de 5 de Março. Também Meirim é figura em destaque no referido número. Quem é o treinador do Varzim? Que motivos o levaram de novo à Póvoa? Meirim um homem na mó de baixo? As respostas são dadas pelo próprio: «Eu recorro ao convite dos poveiros, pois prometi que treinaria o Varzim sempre que fosse necessário, mesmo com um contrato assinado em branco, sem condições económicas, independentemente da situação do clube. Há uma coisa que sempre aprendi na vida e que sigo: ser grato Estou grato aos homens do Varzim à gente da Póvoa que sofre os problemas do seu clube tal como eu os sofro neste momento». E a finalizar a entrevista: «... continuo a ser o treinador que em Portugal, depois do do Benfica e do Porto, oufere o mais elevado cachet. Para quem está na mó de baixo não é nada mau».

O referido número insere ainda outros assuntos de grande interesse e actualidade: uma entrevista com Dale Dover, o homem-espectáculo do basquetebol português; Bilhete de Identidades: o computador diz que você é; um êxito em Nova Iorque: Jesus Cristo Superstar. E reportagens das visitas de Nixon à china e da greve dos mineiros britânicos.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:
Fontainhas Neto, 3 — Touring C. P., 0
Hotel de Lagos, 9 — Faceal, 1

Com as equipas do Barlavento em competição continua o Campeonato em epígrafe. O Hotel Lagos continua a coleccionar vitórias e parece-nos ser um dos candidatos mais qualificados para a disputa dos lugares cimeiros da competição.

Jogos previstos para a semana:
Hotel Lagos — Touring C. Portugal
Nautex — Fontainhas Neto
Touring Club — Faceal

Ténis de Mesa

Resultados da semana:
T.A.P., 1 — C. Pescad. Portimão, 5
F. & Burnay, 2 — C.T.T., 5
Pesc. Portimão, 5 — Fiaal, 2
C.T.T., 5 — T.A.P., 1

Invicta a Casa dos Pescadores comanda a classificação. Nos lugares secundários encontram-se os C.A.T. da Fiaal e dos C.T.T..

— Inicia-se na corrente semana o Campeonato de 2.ª Categoria. Inscritos 5 Centros que apresentam um total de 38 atletas.

Voleibol e Andebol de 7

Prestes a atingir-se o terminus das inscrições regista-se o seguinte movimento de inscrições:

ANDEBOL — Fiaal, Conceição de Faro, Sindicato Empregados de Escritório, Carmo & Bráz e Câmara de Faro.
VOLEIBOL — T.A.P., Sindicato dos Empregados de Escritório e Fiaal.